



Maximiliano
Príncipe de Wied Neuwied

MAXIMILIANO

Príncipe de Wied Neuwied

1782-1867

A PÓS ter servido ao exército onde em 1815 foi reformado no posto de major-general, MAXIMILIANO — Príncipe de Wied Neuwied dedicou-se apaixonadamente ao estudo das ciências naturais, da geografia e da história pelas quais sempre revelara grandes e particulares pendores, celebrando-se depois como um viajante de escol, acatado entre os mais distinguidos naturalistas alemães que visitaram o Brasil no decurso do século passado.

Os trabalhos que escreveu sobre o nosso país, além de revelar informações exatas e precisas sobre as regiões brasileiras percorridas, demonstram, à evidência, não apenas a sua probidade científica, mas outrossim — como acentuou OLIVÉRIO PINTO — “a serenidade de espírito do verdadeiro filósofo, nas descrições dos seres e quadros de nossa Natureza”, nelas evitando acertadamente os “lugares comuns, exageros ou fantasias, deslizes tão frequentes nas obras dos melhores autores, e ainda muito menos conceitos tendenciosos ou deprimentes sobre a gente e a terra alvos de sua curiosidade esclarecida”

Sua viagem às províncias interiores do Brasil data de 1815 e nelas permaneceu até 1817 em companhia dos naturalistas FREYREISS e SELLOW

Os resultados colhidos em suas peregrinações científicas pelo nosso país compõem três obras respectivamente intituladas: *Reise Nach Brasilien — in den Jahren 1815-17 — Frankfurt a M — 1820 — Mit einer Karte der Ostküste von Brasilien*; *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*, obra publicada em quatro volumes aparecidos em Weimar com datas diferentes entre os anos de 1820 e 1833; e *Abbildungen zur Naturgeschichte Brasilien's* editada de 1823 a 1831 também em Weimar

No período de 1832 a 1834 nova excursão realizaram os referidos naturalistas, mas, desta vez, com destino aos Estados Unidos acerca dos quais escreveram a sua *Viagem na América do Norte*, obra constante de 2 volumes, publicados em 1838 e 1843, trazendo um atlas de 81 páginas

Grande número de memórias encontra-se, além disso, incluído na coleção da Academia Leopoldina-Carolina, instituição onde, até a morte, em 1867, foi MAXIMILIANO um dos membros mais ativos. Por outro lado figuram suas ricas coleções de história natural em sua cidade de nascimento, ou seja Neuwied, onde veio à luz em 1782

MAXIMILIANO ALEXANDRE PELIJE DE WIED chegou ao Brasil em fins de julho de 1815, a bordo do “Janus”, seduzido pelas antigas “relações” de viagens e narrativas dos navegantes espanhóis e portugueses, bem assim dos jesuítas, e, animado também pelas observações de PISO e MARCGRAVE que, em 1648, publicara a *História Rerum Naturalium Brasiliae* juntamente com o trabalho de PISO intitulado *De Medicina Brasiliensi*, formando tudo, o manancial de conhecimentos que então possuía o Príncipe sobre o nosso país

Aludindo às “medidas esclarecidas e liberais” do governo brasileiro da época, permitindo a penetração no interior do país sem obstáculos de maior significação, pôde o Príncipe de WIED escrever na Introdução de sua *Viagem ao Brasil*, as seguintes e sugestivas palavras que bem demonstram o estôto de sua formação moral: “Em nome dos meus compatriotas e de todos os viajantes europeus, desejo que esse solene testemunho exprima o reconhecimento de que me sinto possuído para com o monarca que tomou essas medidas liberais. Que inexprimível satisfação para o viajante longe de sua terra encontrar acolhida tão benévola e receber tratamento tão amistoso! Resulta também daí uma incalculável vantagem, de que participa todo o mundo civilizado e culto”

Viagem ao Brasil é um livro do mais alto interesse biogeográfico, como acentuou MELO LEITÃO em sua *História das Expedições Científicas no Brasil*, não esquecendo nunca o Príncipe naturalista de referir onde começara a observar este animal ou aquela planta, de confrontar as observações de MARCGRAVE, de HUMBOLDT e de AZARA, corrigindo-as ou confirmando-as

Com sua autoridade, acentuou MELO LEITÃO que “importantíssimas foram as contribuições do Príncipe MAXIMILIANO DE WIED ao conhecimento da nossa fauna, tanto pelo

cabedal de informações nelas contidas a respeito dos hábitos, nomes vulgares e lendas sobre as espécies descritas como pelo rigor dos caracteres morfológicos, pela soma de pormenores biológicos, colhidos dos dados fornecidos pelos naturais ou de suas próprias observações. Nos quatro alentados volumes de sua Contribuição à História Natural do Brasil estuda MAXIMILIANO DE WIED mais de seiscentas espécies de vertebrados, dos quais 461 de aves e nas Ilustrações à História Natural do Brasil há figurados cerca de cem"

Na referida Introdução de seu volumoso trabalho, que a Biblioteca Pedagógica Brasileira da Companhia Editora Nacional fez traduzir e publicar em grande formato, sob o título Viagem ao Brasil, São Paulo, 1940, aponta MAXIMILIANO as dificuldades de ordem técnica e material para levar a bom termo o objetivo de sua viagem científica. Assim escreveu: "a mais penosa privação é a falta de mapas das regiões que se percorrem; o de ARROWSMITH está cheio de erros; faltam-lhes rios importantes da costa oriental, e, pelo contrário, assinala-os em pontos onde não existe, desse modo, o melhor mapa do Brasil, até então conhecido, é quase que inútil para os viajantes. Para remediar essa falta, o governo acaba de ordenar que se faça um levantamento exato do litoral, afim de se indicarem com precisão os perigos que ameaçam os navegantes. Essa útil tarefa já foi iniciada e hábeis oficiais de marinha, Srs JOSÉ DA TRINDADE, capitão-tenente, e ANTÔNIO SILVEIRA DE ARAÚJO, levantaram as costas desde Mucuri, São Mateus, Viçosa e Caravelas até Porto Seguro e Santa Cruz"

Após se referir às facilidades concedidas aos seus companheiros FREYREISS e SELLOW, concluiu: "A presente narrativa deve, portanto, ser apenas considerada como a precursora de outras observações posteriores mais interessantes; novas minúcias e pesquisas adicionais suprirão as deficiências que ocorrem no decorrer desta obra. Sei quanto é temerário aventurar-me eu a publicar tais observações feitas durante uma viagem através duma parte da América do Sul, depois do aparecimento da obra do nosso ilustre compatriota, ALEXANDRE DE HUMBOLDT! Mas a boa vontade pode suprir a inferioridade dos meios, e, se bem que não tenha a pretensão de apresentar algo de perfeito, ousa entretanto esperar que estudiosos da história natural, da geografia, dos hábitos e costumes de cada povo, encontrarão nas minhas informações contribuição não totalmente despida de importância para os interesses da ciência e da humanidade"

Viagem ao Brasil encerra 11 capítulos abrangendo a seguinte matéria: Travessia da Inglaterra ao Rio de Janeiro; Estada no Rio de Janeiro; Viagem do Rio de Janeiro a Cabo Frio; Viagem de Cabo Frio à Vila de São Salvador dos Campos de Goitacases; Estada na Vila de São Salvador e visita aos Puris em São Fidélis; Viagem de São Salvador e o rio Espírito Santo; Estada na Capitania e viagem ao rio Doce; Viagem do rio Doce a Caravelas, ao rio Alcobaça e volta ao morro d'Arara, à margem do rio Mucuri; Estada em morro d'Arara, Mucuri, Viçosa e Caravelas, até a partida para Belmonte; Viagem de Caravelas até o rio Grande de Belmonte; Estada no rio Grande de Belmonte e entre os Botucudos

Em Apêndice figuram duas contribuições valiosas: uma sobre a maneira de se empreenderem no Brasil viagens relativas à história natural; outra, sobre o vocabulário dos povos mencionados no grande relatório

Finalmente, Viagem ao Brasil traz ainda uma nota referente à carta que acompanha a segunda parte da relação de viagem. Indica o roteiro do PRÍNCIPE DE WIED através das matas até o sertão e do sertão até a Bahia. Princípa ao sul do rio Santa Cruz e mostra "com bastante precisão" o litoral até o rio Itaipé. "Isso quer dizer — escreveu MAXIMILIANO — que eu procurei retificar de acôrdo com as minhas próprias experiências todos os pontos assinalados nas cartas de TADEN e ARROWSMITH, as melhores que conhecia por ocasião de minha viagem. Pude me encarregar dessa retificação, porque, nas minhas diferentes explorações, notei sempre cuidadosamente o número de léguas de que um lugar estava afastado do outro. Foi mais difícil determinar os pontos das zonas do interior, sem ter o tempo nem os instrumentos necessários às observações astronômicas"

Segundo OLIVÉRIO PINTO, os exemplares zoológicos levados do Brasil pelo Príncipe MAXIMILIANO DE WIED existem cuidadosamente guardados pelo American Museum of Natural History de Nova Iorque, que, em 1870, os adquirira, juntamente com a coleção que aquele príncipe pertencera

Em toda a Viagem ao Brasil há descrições muito bem feitas de geografia humana e de geografia física e, no conjunto, a obra é de real importância para quem quer que se abalance a interpretar geograficamente a paisagem atual da região percorrida, valendo-se sobretudo de uma fonte segura relativa à sua situação no passado

J V. C P